Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ASSESSORIA ECONÔMICA

PAINEL

PRINCIPAIS INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Número 72 – 1 a 15 de abril de 2011

PRODUÇÃO E EMPREGO NA INDÚSTRIA

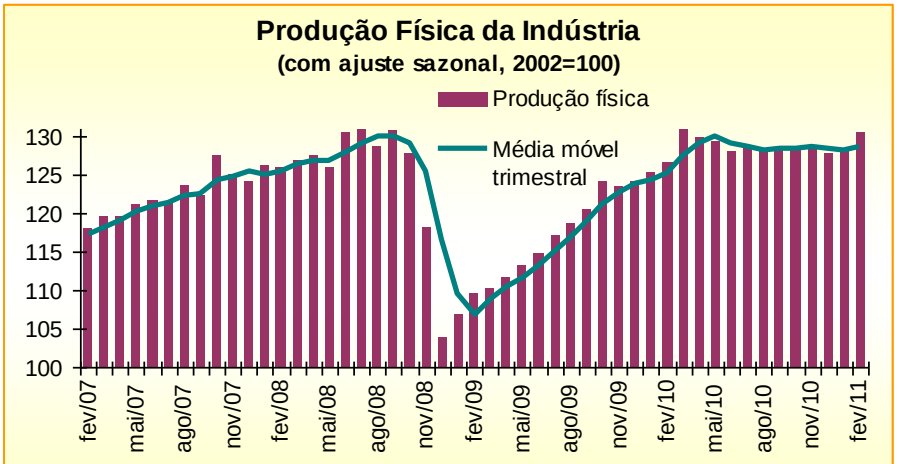
Produção industrial

De acordo com o IBGE, a produção industrial avançou 1,9% em fevereiro na comparação com janeiro, pela série com ajuste sazonal, registrando o resultado mais elevado desde março de 2010 (3,5%).

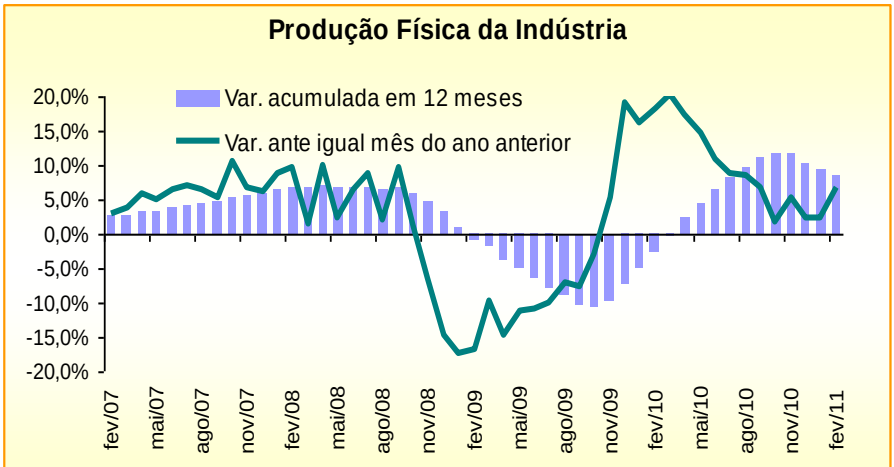
Frente a igual mês do ano anterior, o total da indústria registrou expansão de 6,9%, acima dos 2,4% registrados em janeiro último. Assim, o setor acumulou crescimento de 4,6% no primeiro bimestre de 2011. O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,6% em fevereiro, prosseguiu com redução no ritmo de crescimento e registrou a expansão menos intensa desde agosto de 2010 (9,8%).

Dos 27 setores pesquisados, 17 apresentaram expansão, enquanto duas das quatro categorias de uso obtiveram alta em fevereiro ante janeiro, segundo os dados dessazonalizados. Os setores de alimentos (6,7%) e veículos automotores (4,7%) exerceram as maiores influências sobre o total da indústria, sendo seguidos por produtos de metal (7,0%), metalurgia básica (3,3%), equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (11,0%), máquinas para escritório e equipamentos de informática (6,7%) e bebidas (2,8%). Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de outros produtos químicos (-3,7%), edição e impressão (-4,0%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (-5,7%).

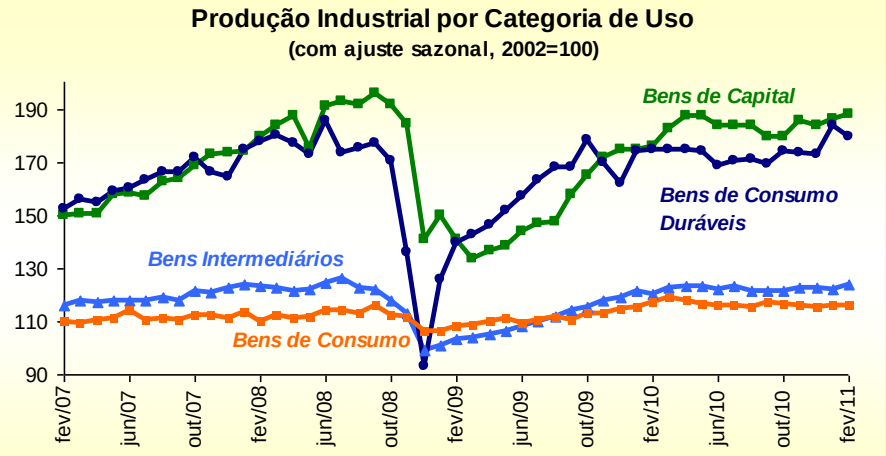
Por categoria de uso, o segmento de bens intermediários (1,3%) alcançou o resultado mais elevado, revertendo as taxas ligeiramente negativas dos dois últimos meses, ao passo que a produção de bens de capital (0,9%) ficou positiva pelo segundo mês consecutivo. Já os setores de bens de consumo semi e não duráveis (-0,2%) e de bens de consumo duráveis (-2,3%) apontaram resultados negativos, após registrarem alta no mês anterior.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



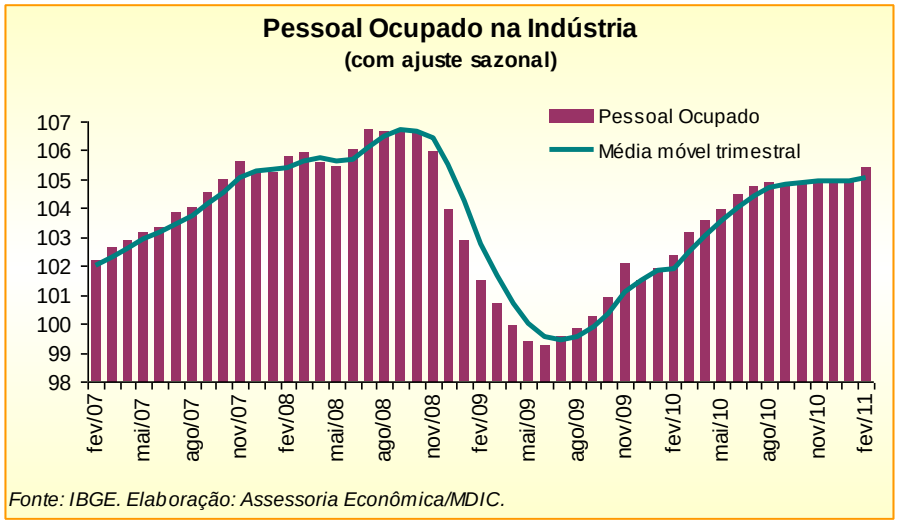
Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

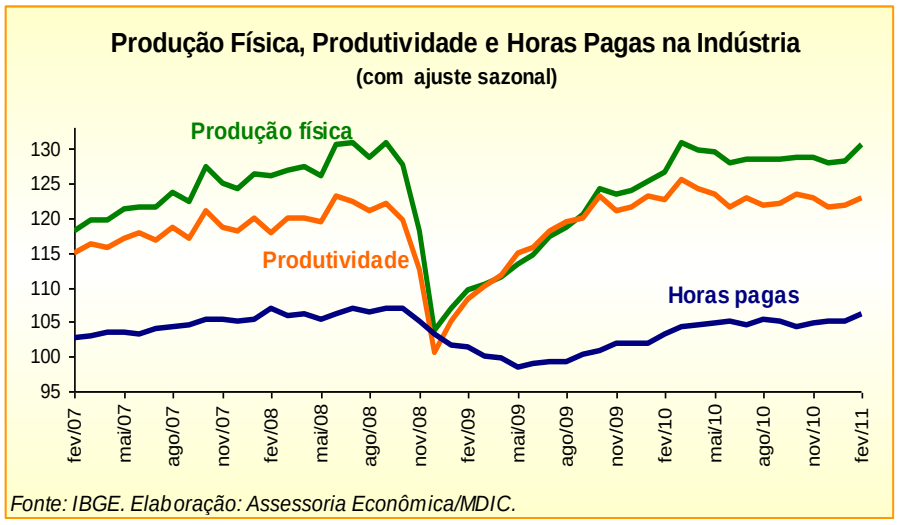
Emprego Industrial

Também segundo o IBGE, o emprego industrial avançou 0,5% fevereiro frente o mês anterior, na série livre de influências sazonais, após ficar praticamente estável nos últimos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2010, o emprego industrial apresentou expansão de 2,9%, o que representa o décimo terceiro resultado positivo consecutivo. Assim, o índice acumulado no primeiro bimestre de 2011 apontou crescimento de 2,9%. O indicador acumulado nos últimos doze meses assinalou o resultado mais elevado (3,9%) desde o início da série histórica.

Setorialmente, as contribuições positivas mais relevantes para o acumulado do primeiro bimestre de 2011 vieram de meios de transporte (8,4%), produtos de metal (8,3%), máquinas e equipamentos (7,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,0%), borracha e plástico (5,3%), metalurgia básica (8,2%) e alimentos e bebidas (1,4%). Já papel e gráfica (-8,0%) e vestuário (-2,4%) responderam pelos principais impactos negativos.

A produtividade da indústria geral cresceu 0,8% em fevereiro ante janeiro, segundo os dados dessazonalizados. Esse resultado deveu-se ao aumento da produção física em fevereiro, que superou o crescimento de 1,1% no número de horas pagas na indústria.

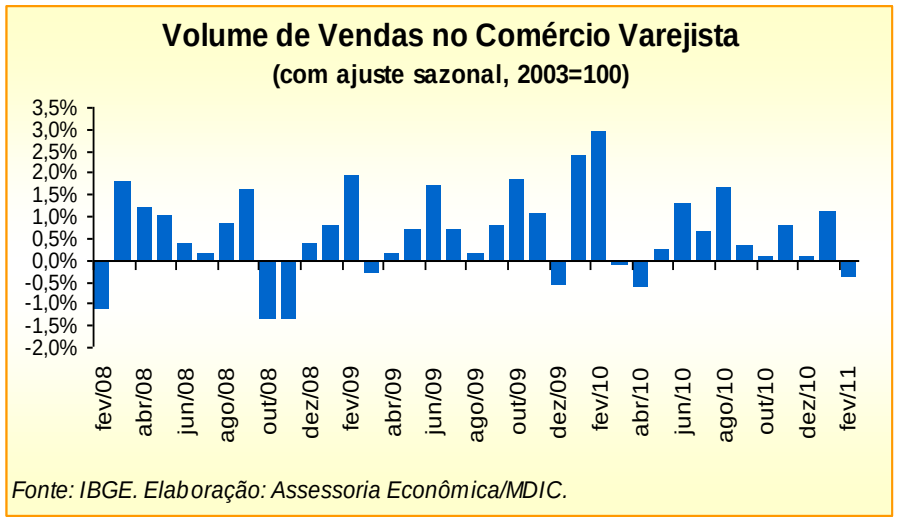




VENDAS NO COMÉRCIO

De acordo com o IBGE, o comércio varejista do país registrou queda (–0,4%) no volume de vendas em fevereiro frente a janeiro. Esse resultado interrompe sequência de nove meses de taxas positivas na comparação mensal e mostra certa acomodação do nível de vendas. Frente a fevereiro de 2010, o varejo obteve crescimento de 8,2%, o que implicou alta de 10,4% no acumulado dos últimos 12 meses.

Na série com ajuste sazonal, três das dez atividades obtiveram resultados positivos para o volume de vendas: tecidos, vestuário e calçados (1,4%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,4%); e combustíveis e lubrificantes (0,1%). Já as variações negativas foram em: hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,3%); veículos e motos, partes e peças (-1,1%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-1,4%); material de construção (-1,5%); móveis e eletrodomésticos (-2,8%); equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-3,1%); e livros, jornais, revistas e papelaria (–4,7%).

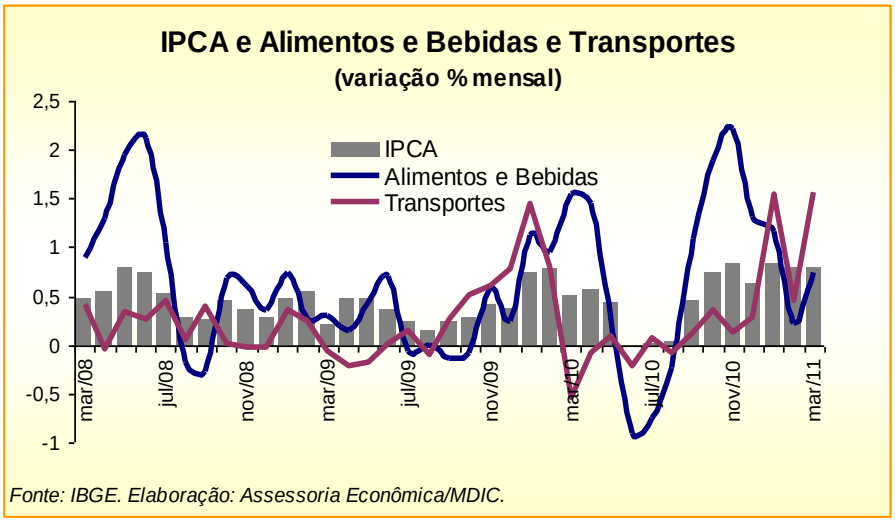


INFLAÇÃO

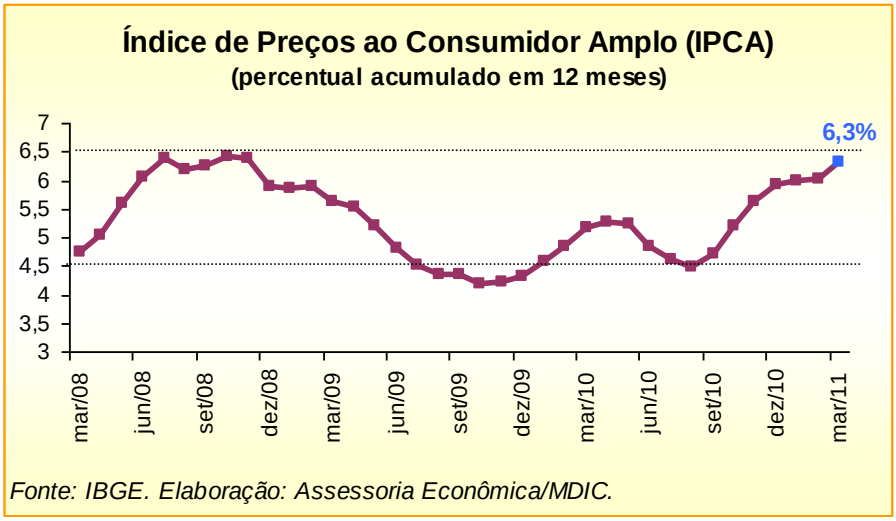
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo IBGE, teve variação de 0,79% em março, apresentando taxa muito próxima da registrada em fevereiro (0,80%). Com esse resultado, o acumulado em 2011 está em 2,44%, acima da taxa de 2,06% relativa a igual período de 2010. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice situa-se em 6,30%, acima dos 12 meses imediatamente anteriores (6,01%).

Juntos, os grupos alimentos e bebidas e transporte foram responsáveis por 59% do índice geral, em março. O grupo transporte, que começou o ano com forte alta (1,56% em janeiro) e tinha desacelerado em fevereiro (0,46%), foi o grupo de maior variação no mês (1,56%) e contribuiu com 36,7% do total.

Já os alimentos, que iniciaram o ano com alta de 1,16% em janeiro e obtiveram redução para 0,23% em fevereiro, voltaram a subir de forma significativa, aumentando 0,75% em março. Dessa forma, voltaram a pressionar os preços e representaram 22,7% do aumento do índice geral.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.



Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA QUINZENA

Principais indicadores da quinzena	Variação (%)			
	Mês / mês anterior	Mês / mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano / acumulado no ano anterior	Acumulado em 12 meses
Produção industrial – indústria geral (fevereiro)	1,9*	6,9%	4,6	8,6%
Bens de capital	0,9*	17,9	13,1	19,8
Bens intermediários	1,3*	4,1	2,4	8,8
Bens de consumo duráveis	-2,3*	17,4	11,7	8,1
Horas pagas (fevereiro)	1,1*	3,2	3,0	4,4
Produtividade (fevereiro)	0,8*	3,6	1,5	4,0
IPCA (março)	0,8	-	2,4	6,3
IPA – DI (março)	0,6	-	13,7	11,7

* Dados com ajuste sazonal.

Fonte: IBGE, FGV. Elaboração: Assessoria Econômica/MDIC.